

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 92

Data: 28.01.85 Pg.: _____

Ackel não quer processar Camio

190 Da Sucursal de Brasília
O governo brasileiro não pretende instaurar processo contra o padre francês Aristides Camio pela sua presença na região conflagrada dos índios apinajé, no Araguaia, na última quinta-feira. O ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel informou ontem que não encontrou — pelo menos até o momento — elementos que indicassem a ação dolosa do padre Camio de promover agitações na região.

O padre francês que há três anos foi preso e enquadrado na Lei de Segurança Nacional, sob a acusação de incitar posseiros na região do Araguaia, viajou quinta-feira para a região conflagrada utilizando um avião da própria Funai e sob a falsa identidade de André Vidon.

Ao desembarcar na área dos índios apinajé, Aristides Camio foi reconhecido por agentes da Polícia Federal e preso para prestar declarações. Na quinta-feira à tarde, foi liberado

pelas autoridades policiais, seguindo para Belém. Ontem, em Brasília, o ministro da Justiça, já informado das declarações prestadas pelo padre, declarou que não encontrou elementos dolosos na sua atitude, capazes de justificar a abertura de processo judicial.

A falsa identidade — assumida apenas por procedimentos verbais, sem a falsificação de documentos ou outras ações concretas, não chegou a caracterizar crime, esclareceu o ministro.

Por sua vez, as autoridades da Funai aguardavam ontem, o relatório do sertanista Cláudio Romero que se encontra na área, sobre os acontecimentos que envolveram o padre Camio e a jornalista Memélia Moreira. O presidente da Funai, Nelson Marabuto, informou que o sertanista deverá divulgar nota à imprensa defendendo-se das afirmativas feitas pela jornalista, segundo as quais

autorizou a presença de Camio na região dos índios apinajé.

Segundo Marabuto, a responsabilidade pela ida de Camio à região é da jornalista Memélia Moreira, pois foi ela quem o apresentou como fotógrafo aos funcionários do órgão, no embarque.

De acordo com a repórter, Camio estava em sua casa quando Cláudio Romero lhe fez o convite para ir até a região dos Apinajé. "Ele insistiu que eu fosse e sugeri que o padre me acompanhasse. Lembrei-o de que Camio já tivera problemas políticos e Romero propôs que ele viajasse com o nome de André de Almeida Vidon." Ainda segundo Memélia, o padre em nenhum momento se apresentou como fotógrafo. A jornalista reconhece, no entanto, ter cometido grave erro ao aceitar o acordo, porque embora viajasse como profissional, nada comunicou à direção da Sucursal da Folha em Brasília.